

Dos 26 pacientes diagnosticados, 15 apresentavam câncer de cólon (57,6%) e 11 de reto (42,3%), sendo que 18 apresentavam metástase hepática (10 com neoplasia de cólon como sítio primário x 8 com primário em reto), 6 com metástase pulmonar (2 cólon x 4 reto), 8 com metástase para linfonodos regionais (5 cólon x 3 reto), 1 caso com metástase para baço, 1 com metástase óssea, 2 com evidência de carcinomatose peritoneal e 1 com lesão metastática em pâncreas e duodeno. No total de pacientes avaliados, 8 pacientes apresentavam metástase em mais de um sítio, sendo que os demais apresentavam apenas 1 sítio de acometimento.

Conclusão(ões): Os sítios de metástase constituem fator prognóstico importante no CCR, sendo que a relação entre a localização do tumor primário, suas características moleculares e seus locais de metástase podem fornecer dados importantes para contribuição futura no tratamento e sobrevida dos pacientes com CCR.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2019.11.261>

776

Análise dos fatores de risco para complicações de estomas intestinais em pacientes oncológicos

IdC. Barros, F.C. Pereira, M.C.R. Silveira, A.B. Filho, M.R. Feitosa, R.S. Parra, O. Féres, JJRd. Rocha

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

Área: Miscelâneas

Categoria: Estudo clínico não randomizado

Forma de Apresentação: Pôster

Objetivo(s): Analisar complicações relacionadas aos estomas intestinais e identificar seus fatores de risco em pacientes com câncer.

Método: Este é um estudo retrospectivo, utilizando um banco de dados eletrônico e prospectivo de pacientes com câncer colorretal submetidos ao tratamento cirúrgico de 2014 a 2017, em um hospital universitário de nível terciário. Informações clínico-epidemiológicas foram coletadas, e sua associação com complicações nos dois primeiros anos de seguimento foi analisada.

Resultados: Foram analisados 341 estomas intestinais. A maioria dos procedimentos foi realizada durante cirurgias eletivas (254, 74,5%), em pacientes do sexo masculino (183, 53,7%), com média de idade de $61,8 \pm 13,5$ anos. Os locais neoplásicos mais frequentes foram o reto (164; 48,1%), o cólon (122; 35,8%) e os órgãos ginecológicos (22; 6,5%). Colostomia em alça (122; 35,8%), colostomia terminal (99; 29%) e ileostomia terminal (61; 17,9%) foram os principais estomas realizados. A taxa de morbidade relacionada ao estoma foi de 21,7% e as principais complicações foram: desidratação (29; 8,5%), hérnia para-estoma (5,8%) e prolapso do estoma (3,8%). As complicações foram mais frequentes em estomas realizados em caráter de urgência (47,1% x 31,5%, $p=0,007$) e nas ileostomias (46,7% versus. 29,4%, $p=0,001$). A taxa de reconstituição do trânsito intestinal foi maior nos estomas de

alça (17,7% x 3,8%, $p<0,001$). A taxa de reoperação devido a complicações de estoma foi de 67,5%. A taxa de mortalidade, em pacientes acompanhados durante 2 anos foi de 41,3%; no entanto, todas as mortes foram secundárias a complicações relacionadas à doença subjacente ou outras condições sistêmicas.

Conclusão(ões): As complicações do estoma foram um evento comum durante os dois primeiros anos de acompanhamento. Cirurgias de emergência e confecção de ileostomia foram fatores de risco para complicações.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2019.11.262>

267

Avaliação da resposta aos anti-tnf na doença de crohn

B.R.M. dos Santos^a, C.C. Magalhães^b, C.H.M. dos Santos^a, V.R.M. dos Santos^c

^a Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS), Campo Grande, MS, Brasil

^b Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil

^c Universidade Anhanguera-Uniderp, Campo Grande, MS, Brasil

Área: Doenças Inflamatórias Intestinais

Categoria: Estudo clínico não randomizado

Forma de Apresentação: Pôster

Objetivo(s): Analisar os pacientes com DC que acompanham no HRMS para verificar a eficácia do tratamento com Anti-TNF nesse grupo.

Método: Trata-se de um estudo transversal retrospectivo com análise dos prontuários dos pacientes que acompanhavam no ambulatório de DII do HRMS. A análise proposta foi feita através de um formulário desenvolvido pelos autores tendo como princípio as bibliografias mais relevantes sobre a doença de Crohn. Esperava-se que ele revelasse o maior número de informações com relação ao perfil dos pacientes de forma a cumprir o objetivo proposto. Os pacientes foram divididos em 3 grupos: (1) Grupo com necessidade de troca de medicação; (2) Grupo adaptado a medicação; e (3) Grupo com necessidade de otimização da dose ou do período de administração da medicação.

Resultados: Observou-se que no grupo com troca da medicação, 50% dos pacientes apresentaram anemia e não apresentaram plaquetose, enquanto nos grupos adaptado à medicação e no que necessitou de otimização esse percentual foi de 8,7 e 12%, respectivamente. Outro dado evidenciado foi que o grupo que teve necessidade de troca do anti-TNF apresentou maior percentual de realização de procedimentos cirúrgicos em decorrência de complicações da doença. Notamos também que a remissão clínica no grupo adaptado a medicação é 1,47 vezes maior que no não adaptado.

Conclusão(ões): Após a análise cautelosa dos dados obtidos, pode-se concluir que a adaptação ao tratamento com Anti-TNF ainda não se mostrou satisfatória nesse cenário, considerando que menos de 40% dos pacientes do estudo se enquadraram nesse grupo. Todavia, cabe a nós ressaltar que a eficácia de tal medicação, quando o paciente está na dose

